

Ocupação de terras

DF. Invasão

Moradores do parcelamento de baixa renda denunciaram a ação de grileiros na região e passaram a receber ameaças. Venda de lotes e construções na área estão proibidas pela Justiça desde 2003

CORREIO BRAZILIENSE

20 ABR 2006

Medo no Porto Rico

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Em uma ocupação irregular sem asfalto, água, esgoto ou iluminação, golpistas agem e enganam quem está em busca de moradia barata. O condomínio Porto Rico, em Santa Maria, cresceu desordenadamente em uma área de proteção ambiental (APA). Três anos depois de escândalos e prisões de envolvidos com a invasão dos lotes, falsos corretores continuam a atuar na região. Grileiros loteiam áreas públicas e de terceiros, falsificam documentos e vendem várias vezes o mesmo terreno para diferentes compradores.

Em Santa Maria, a briga pelos terrenos tem deixado a população assustada. Mas diante do clima de faroeste e do crescimento desordenado da invasão, os próprios moradores do Porto Rico decidiram se unir contra a grilagem e a venda irregular de lotes. A comu-



nidade procurou o governo e o Ministério Público para denunciar os loteamentos irregulares. Alguns vêm recebendo ameaças desde que a ofensiva contra os estelionatários começou.

É o caso do padre Daniel Higino, que está à frente da paróquia local. Diante das dificuldades dos moradores, o padre entrou na luta por melhorias e por infra-estrutura para a comunidade. Esbarrou nos grileiros e também

começou a lutar contra eles. "Queremos evitar novas invasões para depois facilitar o processo de regularização. Mas por causa desse trabalho, já derrubaram o muro da igreja e tem gente gritando por aí que vai haver mortes", disse o padre Daniel, que teme a reação dos especuladores.

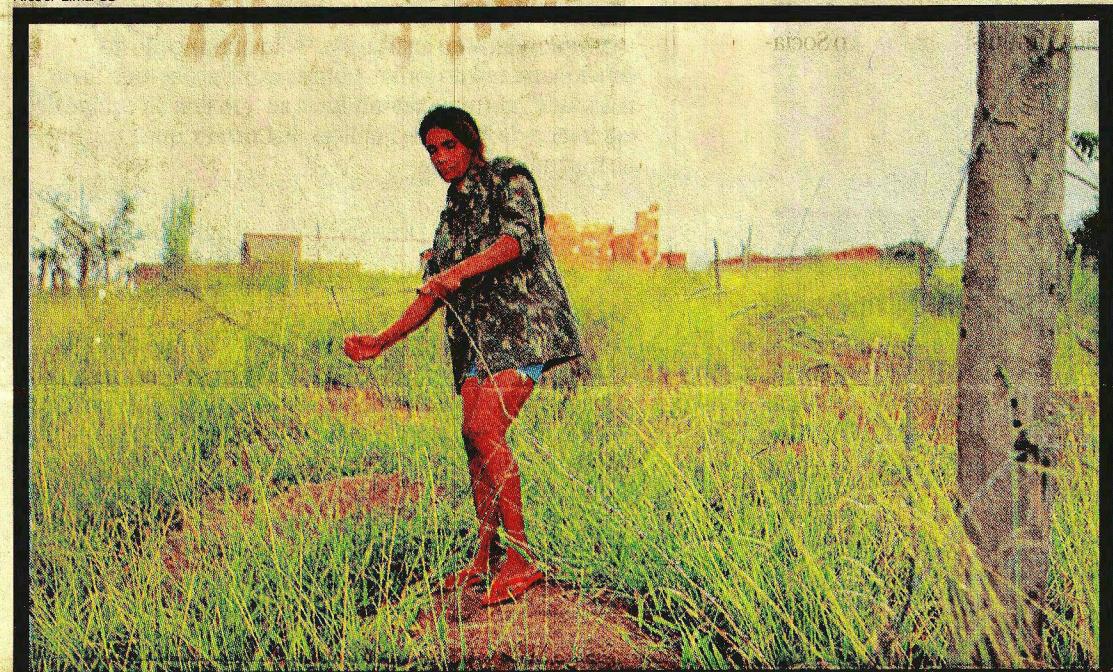
A catadora de papel Sandra Paula da Silva, de 36 anos, mora com o marido e os seis filhos em um barraco improvisado no terreno de uma amiga. No início do ano, Sandra pagou R\$ 2,5 mil por um lote no condomínio Porto Rico. Sonhava em construir um lar para a família. Mas ela foi surpreendida quando um segundo comprador ocupou o terreno. "Eu coloquei uma cerca para proteger meu lote, mas alguém veio aqui e derrubou. Eu paguei pela área, mas agora tem outras pessoas reclamando que são as verdadeiras donas", lamenta a catadora de papel, que teme represálias.

Riscos ambientais

Além de enganar os compradores, os falsos corretores colocam em risco o meio ambiente e os recursos hídricos do DF. A ocupação de áreas próximas ao Ribeirão Santa Maria pode afetar o abastecimento de água de toda a cidade. Por causa dos riscos ambientais da invasão, a Procuradoria-Geral do Distrito Federal entrou com uma ação civil pública em 2002 e pediu a proibição de novas obras no local.

A Justiça concedeu uma liminar que vale até hoje. A decisão proíbe a venda de terrenos e qualquer nova construção no condomínio. Mas alheios à liminar, os especuladores continuam na região. "O condomínio está dentro da APA do Planalto Central e a ocupação descontrolada coloca em risco os mananciais", explica a procuradora do Meio Ambiente, do Patrimônio Urbanístico e Imobiliário, Ana Maria Isar dos Santos.

Kleber Lima/CB



SANDRA COMPROU UM LOTE POR R\$ 2,5 MIL: "AGORA OUTRAS PESSOAS RECLAMAM QUE SÃO OS VERDADEIROS DONOS"